



## ENRAIZAMENTO DE ESTACAS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE *Campomanesia guazumifolia*.<sup>1</sup>

Fernando Gaviraghi<sup>2</sup>; Diego Bernardes<sup>3</sup>; Elcí Terezinha Henz Franco<sup>4</sup>. UNIJUI

**INTRODUÇÃO:** A espécie *Campomanesia guazumifolia* (sete capotes) é considerada planta decídua, mesófito quanto à exigência de luz e higrófito quanto ao solo. Sua distribuição ocorre no sub-bosque de quase todas as formações florestais, sendo que preferem locais mais abertos e iluminados, como orlas de matas e solos com boa umidade. Esta espécie é umas das árvores recomendadas e de grande importância para a recuperação de áreas degradadas. Porém, a produção de mudas encontra dificuldades devido à baixa porcentagem de germinação de suas sementes e nestes casos a propagação vegetativa seria a melhor forma de incrementar a produção. O objetivo desse trabalho foi verificar a ação de diferentes concentrações ácido indolbutírico (AIB) no enraizamento de estacas juvenis apicais e basais de sete-capote. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas estacas semilenhosas apicais e basais de *Campomanesia guazumifolia* de aproximadamente 15 cm de comprimento que continham de 3 a 4 folhas, coletadas em matriz localizada no Campus da Unijui. Suas partes basais e apicais foram cortadas em bisel próximo a um nó e as folhas e ramos retirados. Após o preparo das estacas, as mesmas foram agrupadas e colocadas em recipientes, sendo separadas as apicais das basais e ambas imersas a cerca de 5cm da base das estacas na solução de AIB nas concentrações de 1000 mg/l e 500mg/l, por um período de 10 horas. E, as estacas controle foram mantidas apenas em água destilada. Em seguida, as estacas foram plantadas separadamente conforme cada tratamento, em copos plásticos de 500ml, na razão de 5 estacas/ recipiente, totalizando 25 estacas por tratamento.. Como substrato, foi utilizado a areia calcinada [G1]. As irrigações foram realizadas 3 vezes por semana ou sempre que fosse necessário com água destilada. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Houve a formação de brotações aéreas, ramos e folhas e as estacas mantiveram vivas por um período de 36 dias. Após apesar dos cuidados e a não emissão imediata do sistema radicular ocorreu a morte das estacas, as constantes alterações climáticas podem ter favorecido este resultado, além do tipo de estacas usado, pois estas eram ponteiras e por isso bastante finas. **CONCLUSÃO:** A época, o tipo e a dosagem de AIB utilizados não foram adequados para promover o enraizamento das estacas, e novos testes serão realizados.

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa DBQ/UNIJUI

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da UNIJUI

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da UNIJUI

<sup>4</sup> Professora Orientadora do projeto de pesquisa, Curso de Ciências Biológicas –Doutora em Fisiologia Vegetal, elci.franco@unijui.tche.br